

NOEMÁFAGOS

A F A C E

Danilo de Athayde

DE NOEMÁFAGOS

Ninguém viu nada.

A noite, como as outras, ia dar na torre.

Do mecanismo nos dão o mostrador.

Do que passa, nos cabe o ir embora.

Metade sempre, e nunca a mesma metade.

As horas vinham atadas como contas.

Faltava pouco para alguma hora.

Os que dormiam continuavam certos.

Eu não olhava. Aprendi cedo que não se olha.

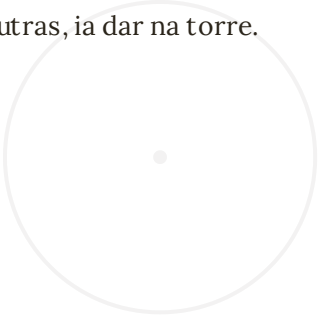
Eu fechava tudo o que tem fecho.

O que é grande se ouve com os ossos.

Não existe atrás para o que soa.

Uma.

Não existe atrás para o que soa.
O que é grande se ouve com os ossos.
Eu fechava tudo o que tem fecho.
Eu não olhava. Aprendi cedo que não se olha.
Os que dormiam continuavam certos.
Faltava pouco para alguma hora.
As horas vinham atadas como contas.
Metade sempre, e nunca a mesma metade.
Do que passa, nos cabe o ir embora.
Do mecanismo nos dão o mostrador.
A noite, como as outras, ia dar na torre.
Ninguém viu nada.



NOEMÁFAGOS

Danilo de Athayde